

MEMORIAL DESCRITIVO

IDENTIFICAÇÃO: REFORMA DA EDIFICAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL N. S. APARECIDA DA AVENIDA 22 DE JULHO

Área: 368,20 m²

Proprietário: : PREFEITURA MUNICIPAL DE IRINEÓPOLIS

Empreendimento : Reforma e Ampliação de Edificação em alvenaria para fins educacionais

Endereço : AV. 22 DE JULHO, 469 - CENTRO IRINEÓPOLIS

MUNICÍPIO : IRINEÓPOLIS - SC

1 DESCRIÇÃO DA OBRA

Trata-se da reforma de um edificação em alvenaria para fins de uso público, sem concentração de público, arquivo morto da prefeitura municipal com as seguintes dependências: área coberta, sala 01, sala 02, sala 03, sanitários e atendimento e controle.

2 SERVIÇOS PRELIMINARES E GERAIS

Este Memorial Descritivo tem a função de propiciar a perfeita compreensão do projeto e de orientar o construtor objetivando a boa execução da obra.

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado. Toda e qualquer alteração que por necessidade deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização da Prefeitura Municipal, através da fiscalização.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços ou mesmo mandar refazê-los, quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escala e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma. É de sua responsabilidade manter atualizados no canteiro de obras, Alvará, Certidões, Licenças, Diários de Obra, evitando interrupções por embargo, assim como ter um jogo completo, aprovado e atualizado dos projetos, especificações, orçamentos, cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

2.1 SERVIÇOS TÉCNICOS

O tipo de fundações deverá ser do tipo profunda, com estacas moldadas "in loco" , definidas em projeto estrutural em anexo.

Todo material empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deve permanecer no escritório uma amostra dos mesmos. No caso do construtor querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização e a composição orçamentária completa, que permita comparação com materiais e/ ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares.

Os novos serviços e materiais serão executados em conformidade com as Normas Brasileiras.

2.2 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

As instalações como: água potável, energia elétrica, serão implantadas no canteiro de obras e dimensionadas de acordo com o porte e necessidades da obra as expensas da empresa executora.

2.3 MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Serão fornecidos pelo construtor todos os equipamentos e ferramentas adequadas de modo a garantir o bom desempenho da obra.

2.4 LIMPEZA PERMANENTE DA OBRA

Caberá ao construtor manter o canteiro de serviços permanentemente organizado e limpo.

2.5 SEGURANÇA E HIGIENE DOS OPERÁRIOS

A obra será suprida de todos os materiais e equipamentos necessários para garantir a segurança e higiene dos operários.

3 INFRA ESTRUTURA

3.1 TRABALHOS EM TERRA

3.1.1 LIMPEZA DO TERRENO

Limpeza do terreno compreende os serviços de capina, roçada, destocamento, queima e remoção, de modo a deixar o terreno livre de raízes, tocos de árvores ou vegetação em geral, de maneira que não venha a prejudicar os trabalhos ou a própria obra, deve-se entretanto cortar todas as árvores existentes de modo a facilitar o transporte.

3.1.2 LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra deverá ser feita rigorosamente de acordo com os projetos de urbanização e arquitetura.

3.2 FUNDAÇÕES

3.2.1 – ESTACAS E VIGAS DE BALDRAME

As estacas deverão ser executados conforme projeto estrutural anexo, utilizando-se concreto com resistência a compressão de 20 mPa após 28 dias de execução e deverão ter no mínimo 20cm de diâmetro comprimento mínimo de 2,5m escavadas com trado moldadas "in-loco" utilizando-se concreto e dois ferros de Ø 8,0 mm com comprimento de 160cm com gancho na extremidade superior, após o esgotamento total de água se for o caso. Já as vigas de baldrame deverão ser executadas conforme projeto estrutural anexo, utilizando-se concreto com resistência a compressão de 25 mPa após 28 dias da execução, observando sempre a colocação de tubulações antes da concretagem.

3.3 - ATERROS E REATERROS

Objetivando a contenção do reaterro interno, quando houver espaço entre a viga de baldrame e o terreno natural, este deverá ser preenchido com uma alvenaria de embasamento, de tijolos maciços ou blocos de concreto assentados com argamassa de cimento, cal hidratada e areia média, no traço 1:4:10; esta alvenaria deverá ser chapiscada em ambos os lados com chapisco grosso, no traço 1:3, de cimento e areia grossa. Os aterros serão executados com material (terra ou areia) de boa

qualidade, isento de detritos vegetais e em camadas não superiores a 20 cm, compactadas energeticamente.

3.4 – IMPERMEABILIZAÇÕES

Sobre as vigas do baldrame não haverá necessidade de aplicação de impermeabilizante.

4 SUPRA ESTRUTURA

VERGAS, PILARES, VIGAS E VIGAS DE RESPALDO

Em todos os vãos de portas e janelas serão executadas *vergas e contra-vergas* de concreto armado, com transpasse mínimo de 20cm para cada lado do vão sobre o qual está sendo executada e deverão possuir armadura mínima longitudinal 04 Ø8,0mm C.A-50 A, estribos nas dimensões da largura da parede e altura mínima de 15cm, com espaçamento mínimo de 15cm, isto para vãos superiores a 1,20m. Os pilares deverão ser executados conforme projeto estrutural anexo, utilizando-se concreto com resistência a compressão de 25 mPa após 28 dias da execução, observando sempre a colocação de tubulações antes da concretagem, devendo ser em duas etapas e tomados os cuidados necessários quanto sua execução, como a limpeza na base para emenda perfeita. As vigas deverão ser executadas conforme projeto estrutural anexo, utilizando-se concreto com resistência a compressão de 25 mPa após 28 dias da execução. As vigas de amarração são vigas no respaldo dos oitões que deverão dar seu devido acabamento.

Todo o concreto utilizado na supra-estrutura deverá ser executado com betoneiras com capacidade acima de 200litros afim de evitar falta homogeneidade e para a cura do mesmo poderá ser utilizado aspersores ou por processo manual durante o prazo estipulado na NBR 12655 da ABNT.

5 PAREDES E PAINÉIS

5.1 ALVENARIA

Todas as paredes terão tijolos de barro assentados a chato na largura de 14cm, evitando-se as referidas saliências. Os tijolos a serem utilizados serão de 6 furos, tipo pesado, nas dimensões 9x14x19cm, uma vez que a maioria das vigas tem 14cm de largura, assentados com argamassa de cimento, cal hidratada e areia média, traço 1:2:8. As fiadas deverão ser perfeitamente alinhadas, niveladas e aprumadas por dentro. As juntas, vertical e horizontal, terão espessura entre 1,00 cm e 1,50 cm. Nas duas primeiras fiadas da alvenaria do pavimento térreo, haverá necessidade de utilização de sika nº1 na argamassa na proporção de 1: 15 a água.

A fixação de caixilhos ou esquadrias poderá ser feita por tacos de madeira dura, chumbadores metálicos soldados nas mesmas ou poliuretano. Quando utilizados tacos de madeira, estes deverão ter espessura de 3,75 cm pela largura da parede, chanfrados para melhorar a aderência, imunizados e colocados a cada 70cm com argamassa de cimento e areia no traço de 1:3 após nivelar e aprumar o caixilho ou esquadria. No lado esquerdo da demolição será preservada a alvenaria até a altura de 2,2 com o devido acabamento e pintura afim de proporcionar o fechamento.

5.2 ESQUADRIAS

5.2.1 JANELAS

As esquadrias mencionadas em projeto e relacionadas em planilha orçamentária para sua reforma devem permanecer chumbadas no local e somente demolir a alvenaria na quantidade necessária para a execução do serviço que terá suas partes deterioradas substituídas devidamente lixadas e acabadas, deverão garantindo seu funcionamento, utilizando-se aço apropriado das mesmas dimensões originais. Todas as janelas serão em vidro laminado de acordo com o já utilizado nas janelas existentes.

5.2.2 PORTAS

As portas internas serão de madeira de lei chapeadas, imunizadas, eliminando-se madeiras verdes, empenadas, ou com existência de nós, brocas e cupins, serão semi-ocas, lisas, com 3,5 cm de espessura, com 210 cm de comprimento e largura de acordo com o projeto arquitetônico. Já a porta externa frontal será de vidro temperado com espessura de 10,0 mm. A porta do sanitário PNE deverá atender as normas de acessibilidade da ABNT/ NBR 9050/2004, incluindo-se puxadores e fechaduras conforme planilha orçamentária

5.2.3 BATENTES E GUARNIÇÕES

Os batentes e guarnições serão da mesma madeira das portas, podendo-se utilizar entre outras: jatobá, cambará ou angelim pedra de 1ª qualidade.

5.2.4 FERRAGENS

As portas externas serão providas de fechadura de embutir, de ferro cromado completa, tipo tambor com trinco normal e deverão ser fixadas com três dobradiças de 3 ½"x3.

As portas de ferro serão de chapa nº 20 com baguetes de alumínio e na parte inferior deverá ser de chapa numa altura de mínima de 20cm.

Já as fechaduras internas deverão ser de trinco de bola, aço inox com tambor e dos sanitários ser do tipo targeta, com indicação de "livre ou ocupado".

6 VIDROS

Os vidros das janelas e portas serão vidros temperados e todo já descritos na planilha orçamentária.

7 COBERTURA E PROTEÇÕES

7.1 TELHADO

7.1.1 - MADEIRAMENTO

Está prevista a substituição das madeiras deterioradas como também o entarugamento do forro de PVC. A estrutura nova do telhado deverá ser de pinho de 1ª qualidade imunizadas, conforme as dimensões constantes no orçamento e projeto não se admitindo o uso de tesouras de tábuas.

Não serão permitidas emendas, a não ser sobre os apoios. Os pregos deverão ser do tipo apropriado e compatível com a bitola da madeira empregada. Tanto as bitolas do madeiramento como as suas dimensões e espaçamento serão executados rigorosamente de acordo com as plantas de detalhes do projeto arquitetônico. Observar o uso de braçadeiras de ferro aprovadas pela fiscalização para o madeiramento das treliças da sustentação.

7.1.2 - TELHAMENTO

Será telhado com telhas e goivas articuladas de chapas de CRFS- *cimento reforçado com fibras sintéticas*, tipo ondulada, espessura 5,0mm medindo 500mm de largura com 450mm útil parafusadas nas ripas conforme projeto arquitetônico cuidando-se para que o ripamento seja executado sobre a manta térmica tudo com aprovação prévia da fiscalização da obra. O reaproveitamento das ripas retirada deverão ser colocadas no meio do vão projetado da estrutura da cobertura afim de reforçar a mesma.

7.1.3 – CALHAS

O telhado terá calha em ambos os lados da cobertura com chapa galvanizada nº 26 ligadas a tubulação de descida em PVC – 100mm conforme projeto sanitário em anexo.

8 REVESTIMENTOS, ACABAMENTOS E PINTURA

8.1 - CHAPISCO

A alvenaria receberá revestimento em chapisco no traço 1:3 (cimento e areia grossa) internamente e externamente.

8.2 - EMBOÇO

Todo o local chapiscado e já curado com pelo menos 14 dias de cura, receberá revestimento em emboço. A argamassa utilizada será 1:2:8 de cimento, cal hidratada e areia média fina respectivamente. A espessura será de 1,5cm devendo proporcionar um bom acabamento, o qual será julgado pela fiscalização. O reboco deverá ser desempenado com feltro. Os cantos de paredes deverão ser chanfrados, evitando-se as arestas vivas. O chanfro será executado a 45 graus e terá 1,0 cm de largura. A aplicação deverá ser feita depois de completada a colocação das tubulações embutidas. O emboço deverá ser frisado na fachada principal conforme figura no projeto. O acabamento das alvenarias terão a necessidade de aplicação de massa acrílica e lixamento.

8.3 - REBOCO

Não serão rebocados as dependências que receberão azulejos.

8.4 - FORRO

O forro interno será em PVC pregado em estrutura de madeira com tábuas de 10cm de largura e ripas de 5cm de largura a cada 50cm.

8.5 - PISO

O piso da calçada externa terá um lastro de concreto, 7.0 cm de espessura sobre uma camada de 5 cm de brita nº 1 misturada com areia na proporção homogênea de 1:1, devidamente apiloada, com acabamento de cimento alisado aspero, sendo que a cada 3,00m de comprimento deverá ter juntas de dilatação com barras de ferro de Ø 4,2mm e 40cm a cada 20cm ligando os painéis formados pelo recorte com máquina não além de 3cm de profundidade afim de não comprometer a ligação da ferragem, o qual deverá ser preenchido massas plásticas para dilatação.

8.5.1 – REGULARIZAÇÃO DE BASE

A regularização dos pisos onde vai ser assentado piso cerâmico, deverá ser feita com argamassa no traço 1:5 (cimento, areia média sem peneirar) e terá espessura de 3 cm, devendo ser regularizado com desempenadeira de madeira devendo ser considerado como contrapiso.

8.5.2 – PISOS

Os pisos internos serão com piso cerâmico PEI-5, de classe A, antiderrapante, nas dimensões de 43x43cm de conforme indicação no projeto para as dependências do pavimento, devidamente assentados com massa AC-III. O piso externo do passeio seguirá o alinhamento existente e a NBR 9050 da ABNT para acessibilidade conforme projeto em anexo.

8.5.3 – RODAPÉS.

Os rodapés cerâmicos serão do mesmo tipo do aplicado no piso cerâmico com exceção do piso dos sanitários e terão sua altura de 7,0cm, já os rodapés de madeira serão em todo o piso de madeira.

8.5.4 - PINTURA

As cores serão determinadas previamente pela fiscalização.

As demãos de tinta serão tantas quantas forem necessárias para um bom recobrimento.

Os recortes e as superfícies deverão ter um acabamento uniforme sem manchas ou tonalidades diferentes, tomando-se cuidado especial no sentido de evitar-se escorrimento ou respingos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura. Os respingos que não puderem ser evitados, deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca.

A pintura interna e externas nas paredes de alvenaria deverão ter tinta acrílica de boa qualidade. Os alambrados também receberão pintura semelhante a alvenaria.

9 SOLEIRAS E PEITORIS

Os peitoris das janelas serão de alvenaria deverão ter um caimento de 5 % de dentro para fora.

10 INSTALAÇÕES, APARELHOS E EQUIPAMENTOS

10.1 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E TELEFÔNICAS

Deverão ser obedecidos rigorosamente, o projeto específico em anexo que seguirá os requisitos mínimos fixados pela NB-3 da ABNT e pela NT-01-BT da CELESC.

10.2 INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS

Deverá ser de acordo com o respectivo projeto específico em anexo que seguirá os requisitos mínimos fixados pelas respectivas NBRs.

Na água potável os tubos a serem usados serão de PVC rígido marrom, de acordo com as normas da ABNT atuais, com juntas soldáveis, classe 15, pressão de serviço de 7,5 kgf/cm², de primeira qualidade, desde a caixa d'água até os ramais finais. Os registros de gaveta deverão ser em bronze, dotados de canoplas cromadas. Para as bacias sanitárias deverão ser adotadas válvulas de descargas. As torneiras para lavatórios deverão ser de fechamento automático com arejador, de mesa de Ø 1/2" com pressão de funcionamento 20 a 400kPa, corpo e botão de acionamento em latão cromado em conformidade com a NBR 13713/96. As válvulas para lavatório deverão ser em metal, acabamento cromado, com ou sem ladrão, tipo 1602 ou equivalente. Os sifões para lavatório e pia deverão ser do tipo regulável em PVC.

10.3 LOUÇAS

As bacias sanitárias serão de louça clara em cor combinando com o piso e azulejo de acordo com a definição da fiscalização, providas de acento plástico e tampa compatíveis com o conjunto. A altura da válvula de acordo com o projeto hidráulico aprovado pela Prefeitura Municipal. Os lavatórios serão de louça sem coluna de cor clara e marca compatível com a das bacias sanitárias.

10.4 EQUIPAMENTOS

As barras de apoio deverão ser de aço galvanizado e cromado e atender as normas de acessibilidade ABNT/NBR 9050/2004, bem como o puchador das portas para sanitários de PNE. Os sanitários deverão ter acessórios cromados como: saboneteiras, papelreira e toalheiro. Terão equipamentos de prevenção contra incêndio, como extintores, blocos autônomos de iluminação de emergência.

10.5 ESGOTO SANITÁRIO

Deverá ser observado o projeto sanitário quer na execução, quer no que se refira aos materiais a serem empregados. As peças de PVC deverão rígidas tipo esgoto, ser soldadas conforme indicação do fabricante ou pontas e bolsa para junta elástica com anel de borracha para revisões onde estiver locado no pátio fora da edificação, atendendo sempre as especificações da norma NBR – 5688/99(EB-608) da ABNT. A rede será executada conforme projeto sanitário e terá um tanque séptico ligado a um filtro que deverão ser de blocos de cimento e cimentados internamente de forma a garantir sua eficiência e impermeabilidade e dois sumidouros com tijolos gradeados com tampa de concreto armado, tudo recoberto com solo de boa resistência numa camada de não inferior a 30cm de espessura.

10.6 ESGOTO PLUVIAL

Deverá ser observado o projeto hidrossanitário o qual possui também as instalações do esgoto pluvial o qual define para desaguar as águas pluviais para a rua dos fundos.

11 LIMPEZA DA OBRA

Após o término dos serviços acima especificados, a construtora deverá proceder a limpeza do canteiro de obra. A edificação deverá estar pronta para utilização, bem como o pátio deverá estar devidamente limpo e regularizado. Antes da entrega da obra deve ser feito um teste em todas as instalações e aparelhos.

A obra obedecerá à boa técnica, atendendo às recomendações da ABNT e das Concessionárias locais.

12 DECLARAÇÕES FINAIS

A obra obedecerá à boa técnica, atendendo às recomendações da ABNT e das Concessionárias locais.

IRINEÓPOLIS, 15 de dezembro de 2016.